



**RELATÓRIO DO
SEMINÁRIO DE MEIO
TERMO**

**Área 44: Ciências da
Religião e Teologia**

Diretoria de Avaliação - DAV

2 e 3 de Outubro de 2023



Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024

Dados de 2021 e 2022

Coordenadora

Carolina Teles Lemos – PUC Goiás

Coordenador Adjunto(a) de Programas Acadêmicos

Abimar Oliveira de Moraes – PUC Rio

Coordenador Adjunto(a) de Programas Profissionais

Iuri Andreas Reblin - EST

Sumário

Apresentação	4
Considerações Gerais sobre o Seminário	5
Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	7
Dados Quantitativos e Qualitativos.....	11
Orientações e recomendações	12
ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT.....	13

Apresentação

Segue, abaixo, o relatório das atividades relativas ao Seminário de Meio termo da Área 44: Ciências da Religião e Teologia, realizado em Brasília, nos dias 2 e 3 de outubro de 2023.

Considerações Gerais sobre o Seminário

- Data e comissão participante

O Seminário de meio termo da área Ciências da Religião e Teologia ocorreu em Brasília, na sede da Capes, nos dias 2 e 3 de outubro de 2023. A comissão preparatória foi formada pelos membros da coordenação de área, tendo realizado duas reuniões preparatórias: a primeira dia 06 de setembro de 2023 e a segunda dia 27 do mesmo mês. Participaram do seminário de meio termo todos os 21 programas em funcionamento da área. O Programa da PUC Minas, recém aprovado pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), não se fez presente.

- Retrato da área no SNPG

A área Ciências da Religião e Teologia conta com 21 programas em funcionamento e mais 1 curso de Mestrado Profissional em Teologia recém aprovado no CTC. Dos 21 Programas que estão em funcionamento, oito são programas de Ciências da Religião, dois programas de Ciência da Religião, um programa de Ciências das Religiões e dez programas de Teologia. A área conta com quatro programas na modalidade profissional e dezessete programas na modalidade acadêmica, em funcionamento. A área conta com trinta e cinco cursos em funcionamento, sendo dezessete mestrados acadêmicos (ME), treze doutorados (DO) e quatro mestrados profissionais (MP) e um doutorado profissional (DP). Conta, ainda, com dois doutorados acadêmicos em Ciências da Religião e um mestrado profissional em Teologia recém aprovados no CTC.

A área se faz presente em todas as regiões do país, embora se observe uma assimetria entre as regiões Norte e Centro Oeste em relação às demais regiões. Cada uma dessas regiões possui apenas um programa. A região Nordeste conta com 4 programas. A maior concentração de programas se observa nas regiões Sudeste e Sul, com dez e seis programas, respectivamente, sendo que a Região Sudeste teve mais um Programa recém aprovado no CTC.

A área teve, no seu primeiro ciclo de desenvolvimento, um crescimento gradual e equilibrado com o surgimento de sete programas. A partir do ano 2000 nota-se um crescimento de 67% com o surgimento de quatorze novos programas.

Com relação às notas dos PPG, ao final da Avaliação Quadrienal 2021, a nota de 65% dos programas foi mantida, considerando-se os programas existentes e os que foram implantados ao longo do quadriênio 2017-2021. 35% dos programas obtiveram uma nota superior àquela do último processo de avaliação.

- Abordagem geral da metodologia do seminário

O seminário contou com quatro momentos, a saber: a) apresentação da autoavaliação dos PPGs, por eles mesmos; b) apresentação, pela coordenação de Área, dos dados preliminares do biênio 2021-2022 e indicadores; c) Apresentação, discussão e deliberação sobre a ficha de avaliação da quadrienal atual; d) Apresentação e discussão da ficha de avaliação para a próxima quadrienal e do documento

de Área, bem como organização da continuidade da discussão e deliberação desses documentos (criação de um fórum de discussão e agendamento de dois seminários com todos/as os/as coordenadores/as).

A autoavaliação foi precedida da preparação, por parte dos PPG, a partir de um roteiro enviado pela Coordenação de Área, no qual estavam dispostos os principais quesitos da ficha de avaliação do atual quadriênio:

1. Proposta do PPG: Avaliar o perfil epistemológico e a articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos, estrutura curricular, infraestrutura, em relação aos objetivos, missão e modalidade do PPG; Apresentar o Planejamento estratégico do PPG, considerando as articulações com o planejamento estratégico da sua IES, com vistas à manutenção, adequação e melhorias das ações do PPG;
2. Formação no PPG: Avaliar a qualidade da produção intelectual dos(as) discentes e egressos(as); Avaliar a qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalentes em relação ao perfil epistemológico do PPG; Apresentar as ações dentro do ciclo avaliativo para a manutenção ou melhoria da qualidade da produção discente e de egressos(as); Avaliar a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual dos(as) docentes; Avaliar a qualidade e o envolvimento dos(as) docentes nas atividades de formação propostas pelo PPG; Apresentar as ações dentro do ciclo avaliativo para a manutenção ou melhoria da qualidade das atividades e da produção docente.
3. Impacto do PPG: Avaliar a qualidade inovadora da produção intelectual e o impacto social, cultural e econômico das atividades do PPG; Avaliar a visibilidade do PPG, à luz do tipo de inserção que intenciona ter (local, regional, nacional e/ou internacional); Apresentar as ações, dentro do ciclo avaliativo, para a manutenção ou melhoria do impacto do PPG na Área e no SNPG.
4. Processos de autoavaliação: Avaliar os princípios e os processos que regem a autoavaliação adotada pelo PPG, levando em consideração, também, a relação com a autoavaliação da IES; Apresentar as ações, dentro do ciclo avaliativo, para a manutenção ou melhoria dos processos de autoavaliação.
5. Considerações finais: Apresentar brevemente pontos fortes do PPG, nos dois primeiros anos do ciclo avaliativo (2021-2022); Apresentar brevemente desafios a serem enfrentados pelo PPG, sobretudo, nos dois últimos anos do ciclo avaliativo (2023-2024).

Cada PPG teve até 15 minutos para fazer a sua apresentação. Ao longo da discussão os PPG tiveram oportunidade de colaborar ativamente no processo de aperfeiçoamento da avaliação na área. Foram apresentados os dados preliminares da produção intelectual no biênio 2021-2024. A área concentrou-se na análise da situação relativa à produção em periódicos, livros e PPTC. Durante o seminário, cada coordenador recebeu tabelas com os dados relativos à produção no biênio 2021-2024. Foi realçado o caráter provisório dos dados disponibilizados.

• **Programação do Seminário:**

Dia 02: 9:00 – Acolhida e aprovação da pauta; 9:15 - Auto apresentação dos PPGs;
12:00 – Almoço; 14:00 - Autoapresentação dos PPGs (cont.); 17:00 –Reação e síntese dos/as próprios/as coordenadores/as, tendo por base os seguintes aspectos: pontos em que nos aproximamos; pontos em que nos distanciamos; desafios comuns;

Dia 03: 9:00 – Onde e como estamos (dados comparativos: gráficos com dados gerais e comparativos, por faixa de notas – PPGs com nota 3 comparados entre si, os com nota 4 comparados entre si e os de nota 5 comparados entre si); 11:00 - Fichas de avaliação, quadriênio 2020-2024; 12:00 – Almoço;

14:00 – Fichas de avaliação, quadriênio 20-24 (cont.); 16:30 - Fichas de avaliação e documento de área, quadriênio 2025-2028 (iniciando o processo de reflexão); 18:00 – Encerramento.

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

Quesitos da Ficha de Avaliação da presente quadrienal destacados e analisados. Considerando-se a pouca margem de alterações da ficha de avaliação para a presente quadrienal, optou-se por apresentá-la tal como foi utilizada na quadrienal passada, apresentando-se apenas os seguintes destaques, que serão encaminhados na versão da ficha que irá ao CTC, e que, se aprovada, será utilizada na quadrienal em curso.

- No quesito 1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa, item 1.2.1, a ficha determina que: Corpo docente composto por doutores e doutoras com formação e/ou atuação na área, atendidos os percentuais estabelecidos no documento de área, observando-se o número mínimo de docentes permanentes de 8 (oito) para Mestrado e 10 (dez) para Doutorado, sem dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores.

Considerou-se que esses números de docentes não conseguem garantir a excelência de um Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e Teologia. Então, para esta quadrienal, sugeriu-se a seguinte ressalva: OBS 1.: Serão avaliados positivamente os PPGs que apresentarem o número igual ou superior a 10 docentes para o mestrado e 12 para o doutorado.

- No quesito 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual, item 1.4.1, a ficha determina que seria avaliado o projeto de autoavaliação.

Considerou-se que na avaliação quadrienal (2017-2020), foi considerada apenas a primeira fase, que diz respeito à preparação do programa para o processo de implementação da autoavaliação. Na presente avaliação, será considerado o relatório da execução da autoavaliação. O relatório deverá descrever as seguintes fases da autoavaliação: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação, respondendo as seguintes questões norteadoras:

a) Quais os princípios adotados pelo programa para sua autoavaliação? b) Houve articulação da autoavaliação do programa com a avaliação da Instituição? c) Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação foi desenvolvida? d) Quais foram os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes? e) Como o programa avaliou a aprendizagem do aluno? f) Como o programa avaliou a formação continuada do professor? g) Como o programa avaliou o desempenho do docente em sala e como orientador/a? h) Quais diretrizes para o desenvolvimento do programa emanaram do processo de autoavaliação? i) Como o processo da autoavaliação se pautou e contribuiu para o planejamento estratégico do programa a curto, médio e longo prazo? j) A partir dos resultados da autoavaliação, quais as metas estabelecidas pelo programa a médio e longo prazos?

- No quesito 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa, não se explicita quais são os critérios para a consideração das publicações em anais. Então, sugeriu-se que: na avaliação da produção em Anais, serão avaliados os padrões de qualidade editorial e a avaliação por pares deverá estar assegurada e demonstrada nos arquivos, por parte dos proponentes dos eventos.

- No quesito 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa, item 2.4.1 Análise ponderada da produção intelectual do corpo docente permanente.

Ponderou-se que na análise ponderada não havia menção às docentes em licença maternidade e decidiu-se que: excluir-se-á a produção de professoras em licença-maternidade e docentes em licença médica superior a 30 dias, que usufruíram desse direito entre 2020 e 2024, caso o/a docente assim o deseje. A comprovação da licença deverá ser feita por meio de anexo específico e a expressão do desejo da exclusão, por parte dos/as docentes deverá ser feita mediante ofício assinado pelo/a mesmo. Ambos documentos deverão ser disponibilizados, em forma de anexos, na plataforma Sucupira.

Os Programas Profissionais serão avaliados com os mesmos quesitos e pesos que os acadêmicos. A diferença fundamental estará nos seguintes aspectos:

- Quesito 2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e Linhas de Pesquisa, por TCC, entende-se processos, projetos, técnicas, produtos educativos ou formativos (sequência didática, material didático-pedagógico e instrucional, manuais, produção artística, modelo de gestão, aplicativo computacional, programas de mídia, jogo, vídeo, conjunto de vídeo-aulas, equipamento, exposição, projeto de extensão, projeto de inserção social, consultorias/assessorias técnicas para organizações públicas/privadas, estudos de casos, e relatório técnico);
- Quesito 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa, serão consideradas experiência acadêmico-científica e técnica-profissional do corpo docente que sejam pertinentes à área de concentração, linhas de atuação e projetos do curso e aplicadas à inovação e ao desenvolvimento social e técnico;
- Quesito 2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa, item 2.5.4, no que se refere à quantidade de teses, dissertações defendidas por docente permanente e equilíbrio na participação de docentes permanentes na orientação de teses e dissertações. (40%). Substituir por produtos técnicos.

Discutiu-se que os pesos dados a cada quesito e seus respectivos itens não serão alterados;

Em relação à **ficha para a próxima quadrienal (2025-2028)**, fez-se uma apresentação da ficha preliminar disponibilizada pelo CTC e sugestões de aspectos importantes pra Área, que a mesma deverá conter, como segue:

- Com a homologação, em setembro de 2022, do Termo de Autocomposição (TAC) entre a CAPES e o MPF define-se que os parâmetros de avaliação devem ser conhecidos antes da prática dos atos que serão avaliados; Na prática, isso significa que a Avaliação Quadrienal 2025-2028, poderá ser regida por novo Documento de Área e nova Ficha de Avaliação desde que elaboradas antes do início da nova Avaliação Quadrienal (2025-2028).
- Na reunião do mês de setembro, o CTC-ES, aprovou o calendário de atividades de 2024, nele consta que cada Área tem:

Até 15 de março, para elaborar o novo Documento de Área;

Até 17 de maio, para elaborar a nova Ficha de Avaliação;

- A Coordenação de Área propõe três ações:

A realização de alterações, desde que não sejam substanciais ao atual Documento de Área;

A realização de dois Seminários remotos: sobre o Documento de Área (27 de novembro de 2023) e sobre a Ficha de Avaliação (5 de fevereiro de 2024).

- Sugestões para composição dos quesitos da ficha:

1. Corpo Docente:

1.1. No corpo docente total, que é a soma de docentes permanentes e colaboradores, cada PPG tenha, no mínimo 80% de docentes permanentes, independente de nível (mestrado e doutorado) e modalidade (acadêmico e profissional) de curso;

1.2. O número de docentes permanentes, bem como a carga horária de dedicação ao PPG, seja compatível com as atividades, considerando-se o número de discentes/orientandos/as previstos/as (média 8), as demandas curriculares e de pesquisa na(s) área(s) de concentração e na(s) linha(s) de pesquisa/atuação, nas atividades na graduação e de extensão.

1.3. Explicitar o tipo de colaboração (orientação, co-orientação, oferta de componentes curriculares, participação em pesquisa e extensão) a ser realizada por docentes colaboradores/as e estagiários de Pós-doutorado;

1.4. Enfrentar, mediante ações concretas, a assimetria de gênero presente na Área, sendo desejável que, no núcleo de docentes permanentes, já existam docentes mulheres, na proporção de, no mínimo, 20%;

1.5. Atenção, expressa em ações concretas, aos desafios quanto à redução das assimetrias étnico racial, a inclusão de jovens doutores/as (concluintes em até cinco anos), priorizando egressos da Área.

2. Quantidade mínima de Docentes permanentes:

2.1. O número mínimo de docentes, para as modalidades acadêmica ou profissional será de, pelo menos, 10 docentes permanentes para o Mestrado e 12 docentes permanentes para o Doutorado;

2.2. Nos casos em que haja assimetrias regionais (desequilíbrio na espacialização geográfica, tanto física - vazios territoriais -, como de aspectos ecossocioeconômicos – vulnerabilidades - quanto humana - densidade populacional -, dos programas de pós-graduação no território brasileiro), o número de docentes permanentes, em ambas as modalidades, para mestrados pode ser de no mínimo 8 e para o doutorado pode ser de no mínimo 10.

2.3. O número mínimo de docentes permanentes deve ser suficiente para atender à oferta de componentes curriculares, de projetos de pesquisa e de extensão e atividades de orientação de discentes, devendo ser atendida a legislação vigente na CAPES.

3. Regime de dedicação dos Docentes permanentes:

3.1. A atribuição de horas de dedicação de docentes permanentes e colaboradores deve levar em conta a carga horária de dedicação exclusiva ao PPG e a carga horária total na IES;

3.2. Docentes permanentes podem atuar em, no máximo, dois PPGs quer sejam da mesma IES, quer sejam de outra IES, sendo que sua carga horária total não pode ultrapassar 40h semanais;

3.3. Em regime de exceção, docentes permanentes podem atuar em três programas (incluindo APCN), desde que, ao menos, um PPG encontre-se em região com baixa densidade de cursos na Área e/ou quando um dos cursos é de natureza profissional ou em rede.

3.4. No caso de docentes permanentes que atuam em dois PPGs é necessário descrever, inclusive do ponto de vista logístico e da distribuição da sua produção, como atendem às atividades previstas para cada PPG;

3.5. O percentual de docentes permanentes que atuam em dois PPGs não ultrapasse 40% do total de docentes permanentes do PPG;

3.6. Docentes permanentes deverão ter, de sua carga horária total, no mínimo, 20h semanais dedicadas exclusivamente ao PPG, ou, no mínimo, 15h semanais de dedicação exclusiva, caso atuem em dois PPGs.

4. Qualificação dos Docentes permanentes:

4.1. O PPG deve contar com corpo docente qualificado, com titulação, com produção, com formação e com experiência acadêmica e profissional na Área, segundo as especificidades das respectivas modalidades;

4.2. Para a modalidade profissional, o corpo docente deve contar, além de experiência acadêmica e profissional na Área, com experiência técnica, com destaque para pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação no âmbito da(s) área(s) de concentração e da(s) linha(s) de atuação, devendo essa afinidade ser explicitada na descrição das atividades do PPG.

4.3. A titulação e/ou a experiência acadêmico-científica e técnica-profissional de, pelo menos, 70% dos/das docentes devem ser na Área de Ciências da Religião e Teologia;

4.4. Na modalidade profissional, recomendar que a experiência dos/das docentes se concentre nas subáreas de Ciência da Religião Aplicada e/ou de Teologia Prática e que os seus projetos estejam focados em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação no âmbito da Área.

5. Ações afirmativas:

5.1. Possibilidade de não contabilizar nos percentuais dos PPGs os(as) Jovens Docentes Permanentes e as docentes que usufruíram de licença maternidade;

5.2. Com relação às docentes que usufruíram de licença maternidade, definir um período posterior de anos em que a política afirmativa ainda se aplica;

5.3. Possibilidade de redução de alguns percentuais quando o PPG estiver sediado em região com carência de PPGs na área: por exemplo de 80% para 60%;

6. Avaliação da Produção:

6.1. Avançar no aperfeiçoamento dos critérios para avaliação seja bibliográfica (artigos, livros, capítulos de livro, resenhas e/ou versão integral de trabalhos em anais de eventos), seja técnica (traduções, apresentação de trabalhos e participação em eventos acadêmicos, produção de material didático-pedagógico, projetos de inserção social, assessorias, consultorias, tutorias, atuação especializada no exercício da profissão de teólogo/a ou de cientista da religião);

6.2. Definir melhor o valor das produções técnicas, sobretudo, em vista dos PPGs profissionais.

6.3. Construir instrumentos que permitam, de forma sucinta, compreender: a) a qualidade, originalidade e inovação; b) articulação com a linha de pesquisa na qual está inserida, evidenciando que a produção contribui diretamente para o desenvolvimento da pesquisa no PPG e que possui relação direta com a proposta e o perfil do egresso;

6.4. A produção do corpo docente permanente deve ser regular e expressiva, quantitativa e qualitativamente, e estar bem distribuída entre os seus membros;

6.5. Discutir parâmetros para avaliação da produção qualitativa, quando esta não estiver associada ao quantitativo.

6.6. A produção deve demonstrar que o corpo docente permanente tem condições de dar sustentabilidade ao curso no longo prazo;

6.7. Não incluir no denominador da média de produção os(as) Jovens Docentes Permanentes e as docentes que usufruíram de licença maternidade;

6.8. As exigências de produção intelectual poderão ser reduzidas quando a PPG encontrar-se em região com carência de PPGs na Área.

7. Execução da Autoavaliação:

- 7.1. Demonstrar, mediante ações concretas, como o PPG está monitorando a qualidade de suas atividades: seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social;
- 7.2. Demonstrar como o PPG está focado na formação de pessoal, buscando a sua inserção social, científica, tecnológica e profissional.

Dados Quantitativos e Qualitativos, com base na plataforma Sucupira Beta, na planilha excel recebida da DAV, SIAPG, Scival

Explicação dos dados, indicadores utilizados e apresentação da área por faixa de notas da última avaliação

A exposição dos dados quantitativos teve como intuito principal o de registrar “alertas” ao PPG, de pontos que consideramos principais no processo de avaliação, de acordo com as diretrizes do documento de área e da ficha de avaliação. Para isso, além de cada PPG ter recebido a sua planilha individual, alguns aspectos foram mostrados durante o seminário, através de uma filtragem da planilha Excel recebida e dos outras plataformas de dados (SNPG, sucupira BETA). Abaixo, os aspectos destacados com seus respectivos dados preliminares:

I. Número de docentes permanentes, 10 para o mestrado e 12 para o doutorado e porcentagem de docentes colaboradores – 20% conforme documento de área. Assim, os programas que não atendem a essa condição ou que pretendem abrir doutorado, foram alertados. No Seminário, a área apresentou, neste quesito, o seguinte resultado: 2 Programas que possuem os cursos de Mestrado e Doutorado terminaram o ano de 2022 com 11 docentes. No que tange aos docentes colaboradores, apenas 2 Programas apresentaram um número acima da porcentagem estabelecida pela área.

II. Produção intelectual dos Programas

A área apresentou a seguinte distribuição final de notas ao fim da última avaliação quadrienal. Dentre os 3 Programas nota 3, dois são acadêmicos e 1 é Programa Profissional.

A partir dessa distribuição, temos os seguintes indicadores quanto a produção intelectual dos Programas.

Produção qualificada durante o biênio 2021-2022:

- Os Programas de nota 3 apresentaram uma média de 35 artigos no somatório dos estratos superiores (A1+ A2+ A3+A4), sendo que um destes não enviou seus dados à Sucupira e, portanto, suas produções não foram consideradas nessa métrica. Destaca-se, nesse quesito, o número elevado de Produções Técnicas (média de 450 TTEC, 250 TBIB, sendo as mais destacadas: apresentação de trabalho, serviços técnicos, programa de TV ou rádio, material didático ou instrucional) e, ainda, uma média de 75 livros e/ou capítulos de livros.
- Os Programas de nota 4 apresentaram uma média de 55 artigos no somatório dos estratos superiores (A1+ A2+ A3+A4). Como nos Programas nota 3, destaca-se também aqui o número elevado de Produções Técnicas (média de 495 TTEC, 270 TBIB, sendo as mais destacadas: apresentação de trabalho, serviços técnicos, programa de TV ou rádio, material didático ou instrucional) e, ainda, uma média de 86 livros e/ou capítulos de livros. Obs.: no item sobre as

TTEC dois Programas apresentaram um volume bastante elevado dessas produções, o que impactou na média de todos os PPGs.

- Os Programas de nota 5 e 6 apresentaram uma média de 83 artigos no somatório dos estratos superiores (A1+ A2+ A3+A4). Destaca-se, como nos programas 3 e 4, o número elevado de Produções Técnicas (média de 711 TTEC, 492 TBIB, sendo as mais destacadas: apresentação de trabalho, serviços técnicos, programa de TV ou rádio, material didático ou instrucional) e, ainda, uma média de 156 livros e/ou capítulos de livros. Aqui vale a mesma observação feita para os Programas nota 4, ou seja: sobre as TTEC dois Programas apresentaram um volume bastante elevado dessas produções, o que impactou na média de todos os PPGs.

Esquemáticamente, os dados da produção intelectual podem ser vistos na tabela abaixo, onde os números são apresentados somente até a terceira casa decimal, a título de visualização:

Biênio 2021/2022 Produção qualificada de todos os Programas

Periódicos (A1+ A2+ A3+A4).	Livros.	Técnica (média de TTEC + TBIB)
Nota 3	35	75
Nota 4	55	86
Nota 5 e 6	83	156

• **Conclusões e recomendações**

Concluiu-se que o Seminário de Meio Termo representa o Start da avaliação da quadrienal 2021 – 2024; destacou-se a importância do cuidado no preenchimento e envio dos dados na Sucupira.

Para a sequência dos trabalhos da Área, no que se refere às reformulações do Documento de Área, das Fichas de Avaliação para a quadrienal 2025-2029, bem como para manutenção de informações sobre a avaliação em curso, decidiu-se por:

- Realizar uma bateria de reuniões com cada PPG (Coordenador + até cinco docentes) para tirar dúvidas e melhor informar sobre a avaliação em curso;
- Criar uma comissão para realizar uma proposta preliminar de reformulação do Documento de Área, bem como de definição dos itens e pontuação dos mesmos na Ficha de Avaliação para a quadrienal 2025-2029. Os trabalhos dessa comissão serão presididos pela Coordenação de Área e as versões dos documentos produzidos serão encaminhadas a todos/as os/as coordenadores/as antes das reuniões dos 2 seminários;
- Realizar dois seminários on-line com todos/as os/as coordenadores/as sobre o Documento de Área (27 de novembro de 2023) e sobre a Ficha de Avaliação 2025-2029 (5 de fevereiro de 2024).

Temas a serem mantidos em pauta

- Inserção Internacional e inserção nacional regional e local;
- Discussão e tratamento das assimetrias identificadas na área;
- Políticas afirmativas;
- Orientações sobre Ensino Híbrido ou possíveis discussões.

ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT

Código	Nome PPG	Sigla IES
33005010009P0	Ciência da Religião	PUC / SP
24001015050P5	Ciências das Religiões	UEPB - JP
25002015004P2	Ciências da Religião	UNICAP
32005016004P1	Ciência da Religião	UFJF
32008015019P8	Ciências da Religião	PUC / MG
52002012002P6	Ciências da Religião	PUC GOIÁS
33017018001P0	Ciências da Religião	UMESP
27001016046P6	Ciências da Religião	FUFSE
15006018004P0	Ciências da Religião	UEPA
33006016013P0	Ciências da Religião	PUCCAMP
30014018001P2	Ciências das Religiões	FUV
33005010033P8	Teologia	PUC / SP
42005019012P2	Teologia	PUC / RS
42016010001P1	Teologia	EST
40003019017P6	Teologia	PUC / PR
31005012007P8	Teologia	PUC - RIO
32029012001P1	Teologia	FAJE
25002015007P1	Teologia	UNICAP
40070018001P6	Teologia	FABAPAR
42016010002P5	Teologia	EST
41050002001P0	Teologia	FTSA

